

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA MITIGAR OS CASOS DE HANSENÍASE NO BRASIL

Isadora de Paula Souza¹Millena Santana¹Eduarda Tavares Pimentel Araújo¹Fabrícia Ramos Rezende²

Definida como uma doença infectocontagiosa, a hanseníase é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e é a mais antiga doença que acomete o homem. No que tange ao quadro clínico, a doença pode acometer pele, mucosas e nervos periféricos, com danos, em alguns casos, irreversíveis. Os sinais e sintomas incluem manchas na pele (brancas, acastanhadas, amarronzadas ou avermelhadas), alterações na sensibilidade térmica, dolorosa ou tátil, podendo estar presentes de forma concomitante ou não. Além disso, estão presentes alterações nervosas periféricas e redução na presença de pelos/suor, sensação de formigamento, físgadas, ausência de sensibilidade e força em face, mãos ou pés. Ademais, é possível que a doença provoque o surgimento de nódulos avermelhados e dolorosos. Em relação à transmissão, a hanseníase pode ser disseminada através da eliminação de bacilos, por meio de espirros ou tosse. A transmissão da doença e o desenvolvimento da mesma possuem intrínseca relação com o perfil social dos indivíduos contaminados, uma vez que, o conhecimento sobre os métodos de prevenção e o letramento em saúde são recursos essenciais para nortear as tomadas de decisões em saúde dos indivíduos. Portanto, objetiva-se com essa revisão a análise das estratégias educacionais para mitigar os casos de hanseníase no Brasil. Foi realizada uma revisão de literatura, na qual utilizou-se como instrumento de pesquisa as plataformas SCIELO e PUBMED, utilizando filtros de artigos publicados apenas entre os anos de 2019 a 2022, com os descritores: prevenção e hanseníase. Além disso, utilizou-se documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil do ano de 2020. Através dessa revisão, evidenciou-se que o Brasil ainda é um país em que a prevalência da hanseníase é preocupante por ser bastante incidente, já que o país ocupa a 2ª posição do mundo entre os países que

¹Acadêmicas de Medicina UNIFIMES Trindade e ligantes da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP). E-mail: isadoraa.a2019@academica.unifimes.edu.br

²Docente do curso de Medicina UNIFIMES e orientadora da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP).

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.WWW.UNIFIMES.EDU.BR

registram casos novos, além de que a população em maior situação de vulnerabilidade econômica e social é também a mais afetada pela doença, não se cumprido as diretrizes primárias do SUS. Dessa forma, com a falha de informação dessa patologia, infelizmente aspectos relacionados ao estigma e à discriminação seguem promovendo a exclusão social e, ao mesmo tempo, produzindo consequências negativas no que tange a interferência do diagnóstico e adesão ao tratamento da doença. Conclui-se, então, que emerge a necessidade de novas formas de combate no âmbito educacional, mais efetivas e constantes, de forma a somar com a equipe de profissionais da saúde, auxiliando no rastreamento, que é a principal estratégia de combate à hanseníase, no diagnóstico precoce e no tratamento adequado e a tempo, além de equilibrar as esferas psicossociais da população acometida, visando a mobilização social e colocando em prática os princípios básicos do SUS.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação. Saúde.